

VAMOS FALAR SOBRE BULLYING

Dayse Mara Martins Lacerda¹ - Colégio Loyola
Isabel Santana Brochado² - Colégio Loyola

Uma escola inclusiva oferece não apenas recursos especializados, mas também um espaço que valoriza a diversidade, no qual se experimenta as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados. PEC (2016, p.52)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar sobre bullying é uma atitude obrigatória e de coragem. Trata-se de expor a violência e reconhecer a realidade das relações, qualquer que seja o ambiente. Dentro da escola, um dos locais em que crianças e jovens constroem a identidade que levarão para a vida, educar para o diálogo e o convívio com as diferenças, combater a discriminação e o preconceito, solucionar conflitos de maneira pacífica e com respeito ao outro, cultivar atitudes de aproximação e encontro seguro entre pessoas e estimular a compaixão para com o sofrimento humano são desafios diários.

No Colégio Loyola, o mês de abril de 2017 foi um importante marco na caminhada em busca de um modelo realmente novo, eficiente e eficaz, para tratar o tema entre educadores, estudantes e famílias. Uma simbólica “campanha de vacinação contra o bullying”, envolvendo alunos do Ensino Fundamental I, coroou uma série de ações realizadas nesse período com todos os segmentos da escola (Ensino Fundamental e Médio). Tais ações, decorrentes da reflexão sistemática sobre o assunto, integram a Política de Convivência Escolar, criada em 2014, com o intuito de dar uma resposta concreta ao problema em nosso meio educacional. Ela demonstra os obstinados esforços institucionais, empreendidos nos últimos anos – por meio da adoção de um Currículo Ampliado e do trabalho com temas transversais – com o objetivo de promover mudanças capazes de, pautadas na justiça, concretizar uma convivência digna para toda a comunidade educativa no cotidiano e colaborar para o estabelecimento de uma Cultura de Paz.

Legalmente, o bullying é definido como um fenômeno de intimidação sistemática. Caracteriza-se como ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo, sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo (estudantes, no contexto escolar), contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de agredir, causando dor e angústia, dentro de uma relação

¹ Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Gerente de Comunicação do Colégio Loyola; dayse.lacerda@loyola.g12.br

² Mestre em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Coordenadora do Núcleo de Educação Para a Paz do Colégio Loyola; isabel.brochado@loyola.g12.br

de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Manifesta-se, diretamente, na forma de agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e agressões verbais (apelidos pejorativos e/ou discriminatórios, insultar, constranger). De forma indireta, aparece na disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e à exclusão da vítima de seu grupo social. Se ocorre com o uso dos meios virtuais de interação e comunicação, por meio de práticas como “depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com intuito de criar meios de constrangimento psicossocial”, a prática caracteriza-se como cyberbullying, assim definida no artigo 2º, parágrafo único, da Lei nº. 13.185.

Por sua vez, a Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e modos de vida que rejeita a violência e previne os conflitos, atacando suas causas para resolver os problemas por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações.

Essa perspectiva, advinda das proposições da ONU (1999), embasa a Política de Convivência do Colégio Loyola, que busca unir esforços na comunidade educativa em prol da Cultura de Paz, potencializando os processos de prevenção e conscientização em relação ao fenômeno bullying com um trabalho de mobilização para uma informação que gere reflexão e ação.

No mundo interativo, tudo é uma questão de conscientização, mobilização, educação, prevenção e informação de todos os níveis sociais em todos os países. A elaboração e o estabelecimento de uma cultura de paz requerem profunda participação de todos, tendo como pano de fundo de qualquer mobilização a tolerância, a democracia e os direitos humanos – em outras palavras, a observância desses direitos e o respeito pelo próximo, valores caros para a cultura de paz. (UNESCO, 1999, p.11)

A “Campanha de vacinação contra o bullying” foi realizada no Colégio Loyola no ano seguinte à entrada em vigor da Lei 13.185, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), obrigando as escolas a adotarem medidas preventivas. Abarcando a quase totalidade dos 2.500 estudantes e suas famílias, ela envolveu ainda uma equipe de mais de 100 profissionais das áreas acadêmico-pedagógica e administrativa. A experiência proposta, uma parceria entre a Gerência de Comunicação e o Núcleo de Educação para a Paz, foi composta, basicamente, por estratégias coordenadas de comunicação, *in loco*, e nas redes sociais na internet. A proposição, alinhada à Pedagogia Inaciana, acompanhou os pressupostos do Projeto Educativo Comum (2016), no que diz respeito à necessidade de uma revolução nas práticas pedagógicas decorrente da imersão da educação num entorno técnico-comunicativo que modifica não só a vida em sociedade, mas também o processo de aprendizagem. Foram utilizados recursos como a produção de uma cartilha educativa, em

versão impressa e eletrônica, para disseminação de informações; desenvolvimento de uma série de *posts* para Facebook e Instagram, a fim de esclarecer dúvidas frequentes sobre o assunto; elaboração de vídeos, palestras e apresentação musical para sensibilização dos estudantes; e uma “imunização” simulada, especificamente para alunos do Ensino Fundamental I, com aplicação de gotinha de água e fixação de *button* com o slogan “Bullying, tô fora!”. O alcance da Campanha, em 2017, ressoou um movimento que teve início muito antes, com a capacitação dos colaboradores da escola em Práticas Restaurativas, a fim de atuarem em situações de conflito e a promoção de constantes debates realizados com as famílias pelo Núcleo de Educação para a Paz em parceria com a Associação de Pais do Loyola (APL).

Por seu caráter inovador e arrojado para tratar um tema tabu, mas urgente na sociedade contemporânea, a iniciativa teve ampla repercussão interna. Referindo Beltrão, DIAS et al, afirma que, na prática, toda comunicação busca o estabelecimento de relações e a soma de experiências. Por meio delas, o indivíduo concebe, codifica e emite uma informação para obter uma reação do outro, “estabelecendo-se entre ambos um intercâmbio de sentimentos e de ideias orientadoras de sua conduta em determinada situação” (DIAS et al., 2016).

A “campanha de vacinação contra o bullying” do Colégio Loyola também reverberou no ambiente externo, colocando a escola na mídia local. Ao ampliar o espaço de discussão de um tema de interesse público, a campanha demonstrou inegável potencial na promoção de valores e na formação para a cidadania (FREIRE; CARVALHO, 2012), ou seja, mostrou que os efeitos da educação aliada à comunicação na vida das pessoas e na configuração da sociedade apresentam-se como um dos caminhos para a construção do sujeito e de sua relação com o meio (DIAS et al., 2016).

Pauta na imprensa ainda hoje, a atividade fez da escola e seus profissionais referência e fonte de informação para jornalistas sobre metodologias apropriadas para qualificar a convivência escolar. Além disso, constituiu-se em estímulo para outras instituições de ensino a engajarem-se na transformação dessa realidade que afeta todas as escolas e, assim, colaborarem no estabelecimento de uma sociedade em que as relações estejam pautadas nos valores humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida provisória nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 nov. 2015. Seção 1, p. 1-2. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/11/2015&jornal=1&página=1&totalArquivos=96>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus: educação SJ: subsídios. São DIAS, Leonice Seolin; MARQUES, Maurício Dias; DIAS, Lucas Seolin. Educação, educação ambiental, percepção ambiental e educomunicação. In: DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antônio Cezar; JUNIOR, Salvador Carpi (Org.). **Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: ANAP, 2016. cap. 1, p. 12-44. Disponível em: <<http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2017/novembro/Nov.17.17.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

REDE Jesuíta de Educação. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

UNESCO. **Cultura de paz**: da reflexão à ação: balanço da década internacional da promoção da cultura de paz e não violência em benefício das crianças do mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189919por.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2012.